

EDITORA



UnB

Profissionalidade docente na Educação Profissional

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva
Shirleide Pereira da Silva Cruz
(org.)



Pesquisa,
Inovação
& Ousadia



Universidade de Brasília

Reitora
Vice-Reitor

Márcia Abrahão Moura
Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora

Germana Henriques Pereira

Conselho editorial

Germana Henriques Pereira
Fernando César Lima Leite
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende
Carlos José Souza de Alvarenga
Estevão Chaves de Rezende Martins
Flávia Millena Biroli Tokarski
Jorge Madeira Nogueira
Maria Lidia Bueno Fernandes
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos
Sely Maria de Souza Costa
Verônica Moreira Amado



Profissionalidade docente na Educação Profissional

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva
Shirleide Pereira da Silva Cruz
(org.)



Coordenação de produção editorial
Preparação e revisão
Diagramação

Equipe editorial

Luciana Lins Camello Galvão
Alexandre Vasconcellos de Melo
Wladimir de Andrade Oliveira

© 2018 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Esta obra foi publicada com recursos provenientes do Edital DPI/DPG nº 2/2017.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

P964 Profissionalidade docente na educação profissional / Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva, Shirleide Pereira da Silva Cruz (org.). - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2020.
228 p. ; 23 cm. - (Pesquisa, inovação & ousadia).

ISBN 978-65-5846-039-8

1. Educação profissional. 2. Professores - Formação. I. Silva, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da (org.). II. Cruz, Shirleide Pereira da Silva (org.). III. Série.

CDU 377

Sumário

Apresentação	11
--------------------	----

Parte 1 – Bases teórico-conceituais da profissionalidade docente

Sobre a profissionalidade docente: dimensões de análise do trabalho e formação para a Educação Profissional	17
---	----

Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução	17
---------------------	----

2. Sobre o conceito de profissionalidade docente: apontamentos analíticos do contexto da Educação Profissional	20
--	----

3. Sobre a profissionalidade como expressão da socialização profissional.....	26
---	----

4. A profissionalidade docente como modelo social para a profissão de professor	27
---	----

5. Dimensões constitutivas da profissionalidade docente na Educação Profissional	32
--	----

Descritores de profissionalidade para a Educação Profissional e Tecnológica	37
---	----

Cristiane Jorge Bonfim

1. Introdução	37
---------------------	----

2. Professor da Educação Profissional, profissão e profissionalidade: algumas relações.....	40
---	----

3. Conclusão	49
--------------------	----

Parte 2 – A produção acadêmica sobre o professor da Educação Profissional: analisando a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

A relação trabalho e formação docente na Educação Profissional: uma análise da produção acadêmica no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica **57**

Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução **57**
2. O trabalho e a profissionalidade docente na Educação Profissional: o que dizem os estudos **60**
3. Sínteses e considerações **67**

Profissionalidade docente de bacharéis na Educação Profissional e Tecnológica: uma análise dos periódicos Qualis/Capes **75**

Lourenço Silva Teixeira, Janaína Tôrres Rocha, Hosineide de Freitas Resende e Diana Souza Lima

1. Introdução **75**
2. Sobre o “professor bacharel” na Educação Profissional: o que dizem as pesquisas **77**
3. Algumas considerações **85**

Análise da produção na ANPEd, no ENDIPE e no Colóquio Nacional “A Produção do Conhecimento em Educação Profissional sobre o professor da Educação Profissional” **91**

Janaína Tôrres Rocha e Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução **91**
2. Análise da produção nos eventos científicos sobre o professor da Educação Profissional **95**
3. Considerações finais **103**

Verticalização nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: estado do conhecimento.....	107
---	------------

Blenda Cavalcante de Oliveira

1. Introdução	107
2. O trabalho docente na verticalização	109
3. Algumas conclusões.....	120

Professores iniciantes na Educação Básica e Tecnológica: o caso do PROEJA no Instituto Federal de Brasília	127
--	------------

Hosineide de Freitas Resende e Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução	127
2. Apontamentos sobre a produção relacionado ao professor iniciante na Educação Profissional	130
3. Diálogos com quem inicia a carreira docente no PROEJA.....	135
4. Conclusões	137

Parte 3 – Analisando o contexto do Instituto Federal de Brasília e a construção da profissionalidade docente na Educação Profissional

Perfil docente e atuação na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo do Instituto Federal de Brasília	143
---	------------

Amanda Oliveira de Faria Junqueira, Karina Lie Sato Iatomi, Júlia Faraj Benn e Mônica de Araújo Santos

1. Introdução	143
2. Perfil de professores do Instituto Federal de Brasília: aspectos do ingresso e atuação na carreira docente	148
3. Sobre a atuação profissional no Instituto Federal de Brasília	150
4. Algumas considerações	154

Apontamentos sobre o perfil dos respondentes dos questionários aplicados aos professores do Instituto Federal de Brasília.....157

Bárbara Luisa de Moura, Denize Oliveira Rodrigues Sodré, Jaqueline Alves Rodrigues da Silva, Quérem Dias de Oliveira Santos e Nathália Cassettari

- 1. Introdução 157
- 2. Perfil dos professores 158
- 3. Considerações finais 165

Dimensão política da profissionalidade docente na Educação Profissional: algumas reflexões.....169

Ingrid Louize Santos e Shirleide Pereira da Silva Cruz

- 1. Introdução 169
- 2. Considerações finais 176

Conhecimentos docentes necessários à formação e atuação na Educação Profissional: reflexões de docentes do Instituto Federal de Brasília..... 181

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva, Shirleide Pereira da Silva Cruz, Claudirene Santos Brito e Sara Raquel Nunes Rodrigues

- 1. Introdução 181
- 2. Formação de professores para a Educação Profissional e a construção da profissionalidade docente..... 182
- 3. Conhecimentos necessários para Educação Profissional: o que dizem os professores 185
- 4. Considerações finais 192

A Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) na Educação Profissional no Instituto Federal de Brasília.....199

Kézia Andrade Silva Braga, Ana Carolina Sousa Uchôa, Mirian Aguiar Oliveira e Ana Sheila Fernandes Costa

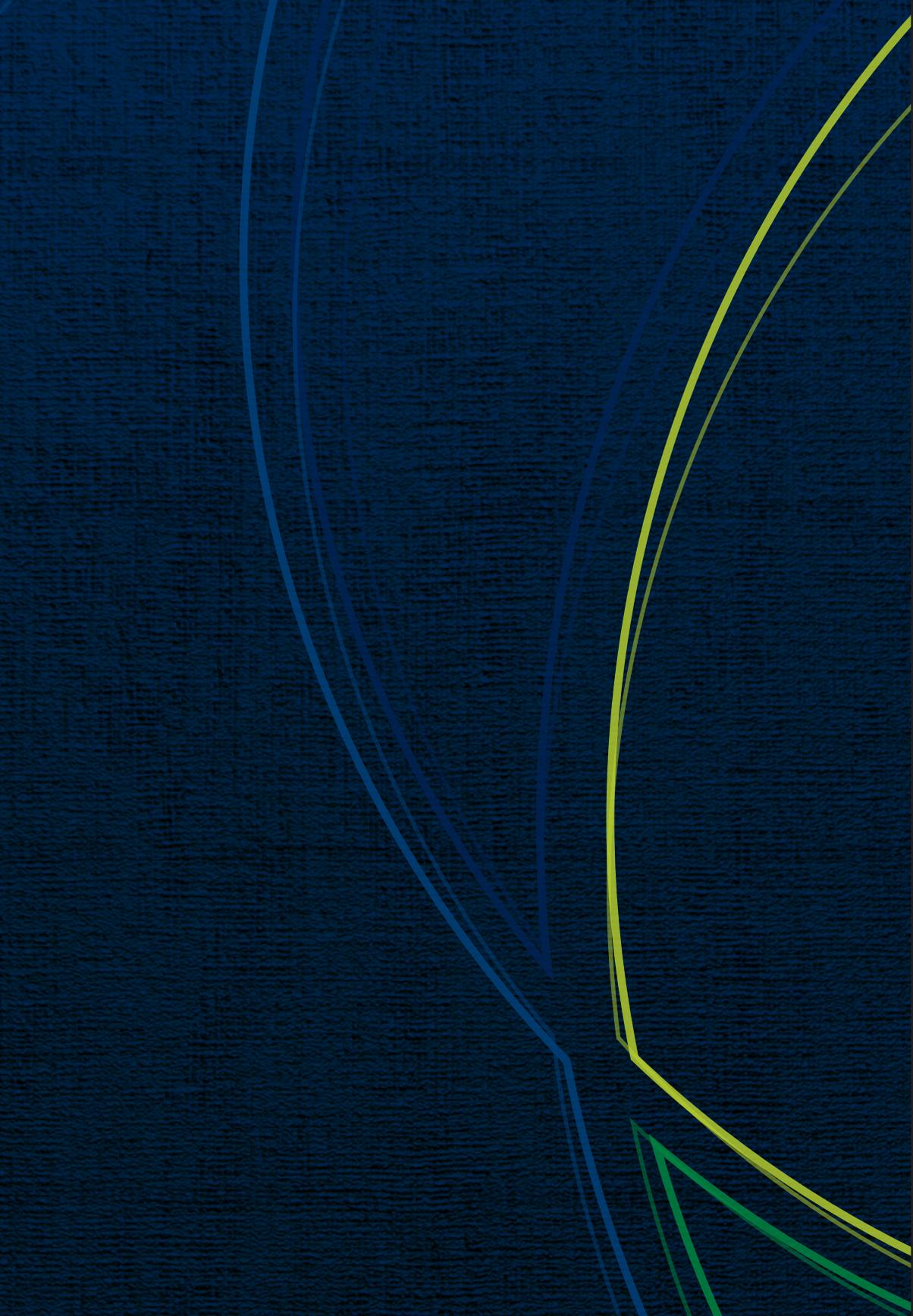
- 1. Introdução 199

2. Sobre a profissionalidade docente: abordagem conceitual.....	200
3. A Organização do Trabalho Pedagógico (OTP): aspectos quanto ao planejamento da ação docente	203
4. Apontamentos da Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) no Instituto Federal de Brasília: o que dizem os professores.....	204
5. Considerações finais	211

**Formação continuada de docentes na Educação Profissional:
analisando aspectos da construção da profissionalidade213**

Graziela Soares Grimm, Waldilene Santos do Nascimento, Raimundo Antonio Rodrigues de Oliveira, Shirleide Pereira da Silva Cruz e Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

1. Introdução	213
2. Profissão, profissionalidade docente e formação continuada.....	214
3. A formação continuada na visão dos professores da Educação Profissional	219
4. Algumas considerações	225



Parte 2

A produção acadêmica sobre
o professor da Educação
Profissional: analisando a
Rede Federal de Educação
Profissional, Científica e
Tecnológica



Análise da produção na ANPEd, no ENDIPE e no Colóquio Nacional “A Produção do Conhecimento em Educação Profissional sobre o professor da Educação Profissional”

Janaína Tôrres Rocha
Shirleide Pereira da Silva Cruz

1. Introdução

A análise da construção da profissionalidade docente tem sido um tema que progressivamente tem tido destaque na pesquisa educacional. Segundo Cruz e Vital (2013), o conceito de *profissionalidade* não pode ser compreendido de forma desvinculada à tríade profissionalização-profissionalidade-profissionalismo. A profissionalização, então, para essas autoras, é caracterizada de forma mais ampla por [...] “um conjunto de ações historicamente situadas que definirão certos parâmetros para o exercício profissional docente que elevariam ainda a condição de uma determinada função social como uma profissão socialmente reconhecida”. (CRUZ; VITAL, 2013, p. 4).

O profissionalismo, por sua vez, diz respeito aos aspectos de adesão e reforço de visões dos sujeitos que exercem a profissão, de modo a definir um status social, construindo uma legitimidade para a função social que exercem. Nessa relação, a profissionalidade desenha um elenco de saberes e competências definidos para o exercício profissional que são também constituídos pelas formas subjetivas de apropriação que os professores constroem sob os processos mais externos instituintes da profissionalização e do profissionalismo.

No caso dos professores bacharéis que vão atuar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a relação entre a construção da profissionalidade e os aspectos mais amplos da profissionalização se apresenta de modo muito complexo, visto que a identidade profissional inicial desses professores é oriunda de sua formação como bacharel e de sua visão específica de construção de conhecimento.

Com a aprovação da Lei n.º 11.892/2008, o Governo Federal instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPCT) no país e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, extinguindo assim as Escolas Agrotécnicas Federais, Escolas Técnicas Federais e a maioria dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Atualmente, os Institutos Federais (IFs) estão presentes em todo território nacional, e nos anos de 2015 e 2016 totalizaram 644 unidades por todo Brasil na expansão. No Distrito Federal (DF), atendem 11.451 alunos, empregam 1.021 servidores, englobam 78 grupos de pesquisa, totalizando 10 *campi* instalados; dados constantemente atualizados devido à movimentação dos servidores e o desenvolvimento de novos concursos públicos, a exemplo do realizado em 2016; este sendo o último registrado no portal do Instituto Federal de Brasília.¹ Essa expansão gerou, então, o ingresso de um número significativo de profissionais para atuar na Educação Profissional (EP). A maioria deles, portanto, com formação inicial para atuar em diferentes campos profissionais de diferentes áreas de conhecimentos, ou seja, bacharéis. Seu referencial primário de socialização profissional

¹ Ver em: <https://www.ifb.edu.br/component/content/article?id=12127>. Acesso em: 08 jul 2019.

é, então, suas áreas de formação, e não o referencial docente num contexto de EP, sendo, na maioria das vezes, o seu próprio percurso formativo como estudante de bacharelado o norteador de suas ações pedagógicas quando ingressam nas salas de aulas dos Institutos. Contudo, mesmo os licenciados nas diferentes áreas de conhecimento do currículo da Educação Básica, pouco são submetidos à análise sobre o contexto da EP em sua formação inicial.

Analisando concursos para o ingresso de docentes para os IFs na Região Centro-Oeste, Cruz e Vital (2013) problematizam que o requisito básico para a admissão, apesar da prerrogativa da Lei de Diretrizes de Base da Educação Brasileira (LDB 9394/1996) de que todo professor da Educação Básica deve ser licenciado, os editais aceitam o bacharelado como titulação permitida equivalendo a licenciatura. Ocorre, então, o processo de o professor nos IFs estar numa fronteira entre ser professor da Educação Básica e ser professor do Ensino Superior, sendo esta demanda acentuada com o princípio da verticalização presente na lei da RFEPCT, que requer o professor transite no ensino de todas as modalidades oferecidas no IF, em cursos de formação continuada, Ensino Médio Integrado, Ensino Superior, chegando até a pós-graduação (CRUZ; VITAL, 2013, p. 9).

Em relação aos saberes e conhecimentos, Freire e Carneiro (2012) relatam que o aspecto acerca da formação dos educadores-bacharéis atuantes na vida universitária não é questionada com frequência, o domínio de seu conhecimento em suas áreas específicas, nem a pedagogia que define seu trabalho docente.

São, assim, diferentes elementos que estão imbricados na construção da profissionalidade docente dos professores da EP. Assim, pretendeu-se, dentro dessa perspectiva, ampliar a discussão e a análise de elementos da construção da profissionalidade docente na EPT de bacharéis. Desta feita, tomamos como objetivo central o levantamento bibliográfico sobre estudos que versam sobre o bacharel docente em eventos da área de Educação de caráter nacional, tais como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE), Associação Nacional de Política e Administração

da Educação (ANPAE) e o “Colóquio Nacional: A Produção do Conhecimento em Educação Profissional”, que já conta com quatro edições de realização de evento coordenado por professores do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

Foi realizado um levantamento bibliográfico da produção de estudos e pesquisas sobre a construção da profissionalidade docente de bacharéis na EPT, tomando por base os eventos realizados a partir de 2008 até o ano de 2015, visto que a criação dos IFs foi instituída no dia 29 de dezembro de 2008, conforme a Lei n.º 11.892/2008.

A realização de um levantamento bibliográfico consiste na seleção de obras que se revelam importantes e afins em relação ao que se deseja conhecer de acordo com um tema e a utilização das palavras/expressões-chave utilizadas, não se tratando de uma leitura rigorosa de um vasto número de obras. É uma primeira seleção que sofrerá cortes e ampliações e que se baseia em informações superficiais, tais como o título do trabalho, conhecimento prévio da área de interesse do(s) autor(es), sumários do trabalho ou uma rápida leitura dos subtítulos que nele constam (MOROZ; GIANFALDONI, 2006).

As palavras/expressões-chave utilizadas foram “Profissionalidade”, “Professor bacharel”, “Bacharel docente” e “Professor na Educação Profissional” e “Ensino técnico”. A palavra-chave que possibilitou o acesso a diferentes artigos foi a de “Ensino técnico”, seguida do “Professor da Educação Profissional”, porém com foco na análise da profissionalidade docente no contexto da EP poucos trabalhos sugeriram.

A base de dados foram os eventos realizados pela ANPEd, ENDIPE, ANPAE e o “Colóquio Nacional: A Produção do Conhecimento em Educação Profissional”, realizado pelo Programa de Pós-graduação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN.

A ANPEd é uma associação sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação, professores e estudantes vinculados a esses programas e demais pesquisadores da área. Ela tem por finalidade o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social, sendo um espaço de debate e aperfeiçoamento.

O Endipe se consagrou ao longo dos seus 33 anos de existência como um espaço plural de discussões acerca dos estudos, das pesquisas e das experiências a respeito dos processos educacionais em todos os níveis de ensino. É hoje um evento muito significativo no cenário nacional, e suas contribuições têm sido referência para o avanço da produção de conhecimento sobre os fenômenos educacionais e para a formulação de propostas educacionais inovadoras.

O “Colóquio Nacional: A Produção do Conhecimento em Educação Profissional” é um evento bianual organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP/IFRN) que se propõe a se consolidar como espaço para produção e difusão do conhecimento acerca da EP e de suas inter-relações com a Educação Básica em nosso país.

A ANPAE é uma associação civil de utilidade pública e natureza acadêmica no campo da política e da gestão da educação que congrega pesquisadores, docentes e estudantes da Educação Superior; dirigentes e técnicos dos sistemas de ensino; e professores e diretores de escolas e outros espaços sociais de educação e formação cidadã.

Assim, tendo em vista a importância destes eventos na produção e difusão dos conhecimentos dentro da educação brasileira, é justificada a relevância de um levantamento bibliográfico utilizando os resultados e processos de pesquisa apresentados nestes eventos.

Após a realização do levantamento bibliográfico geral e encontrados artigos com as palavras/expressões-chave, estes foram lidos e selecionados apenas aqueles que tratavam especificamente do contexto da EP.

2. Análise da produção nos eventos científicos sobre o professor da Educação Profissional

Do levantamento geral, somando a análise da ANPEd, ANPAE, ENDIPE e “Colóquio Nacional: A Produção de Conhecimento sobre Educação Profissional”, encontramos 3.436 trabalhos apresentados nos eventos realizados entre os anos de

2008-2015, sendo 9 (nove) com as palavras/expressões-chave de nosso objeto de estudo. Destes 9 (nove), oito tratavam especificamente do contexto da EP e foram selecionados. Destes 8 (oito) trabalhos, a maioria fora encontrada no ENDIPE e em segundo lugar, no “Colóquio” (Tabela 1).

Tabela 1: Total de trabalhos sobre o objeto de estudo

Evento	Artigos Levantados	Artigos com a temática-EP	Artigos selecionados para pesquisa
ANPEd	436	1	1
ENDIPE	1.371	5	5
"Colóquio"	185	2	2
ANPAE	1.444	1	0
Total	3.436	9	8

Fonte: Sítios institucionais dos eventos.

Algumas foram as dificuldades encontradas para o acesso dos trabalhos destes eventos, como a falta de disponibilização, seja temporária ou definitiva, dos trabalhos nas páginas dos eventos de forma organizada. A manutenção das páginas no período do levantamento foi bastante intermitente, e algumas vezes os Anais dos eventos ficavam fora do ar. Entretanto, conseguimos ter acesso a alguns CDs correspondentes de alguns anos do período estudado da ANPEd e do “Colóquio” (apenas 1). Infelizmente, esse quadro reflete as dificuldades que as associações e programas de pós-graduação e pesquisa têm com a dimensão técnica na divulgação da pesquisa educação no país.

Desta forma, passemos, então, à análise dos artigos selecionados.

Paiva e Henrique (2015), a partir de um análise documental da legislação da EP, da formação de professores para essa modalidade e de estudos teóricos sobre os saberes docentes, principalmente os estudos de Tardif (2002), buscaram apresentar estudos e reflexões sobre saberes necessários ao professor bacharel que atua na

EP, dialogando com professores que vivenciam esse contexto profissional docente. Apontaram mudanças nas concepções da EP de formação de professores dessa área. Assinalaram que a (não)formação específica para EP pode ser motivada por falta de legislação específica. Destacaram que os professores bacharéis atuantes nesta modalidade têm prejudicada sua reflexão sobre sua prática motivada pela privação do contato com os saberes pedagógicos. Desse cenário, têm como perspectiva identificar a valoração que docentes já atuantes na EP dão aos saberes pedagógicos a partir da análise de (auto)narrativas.

Cruz e Vital (2013) apresentaram dados iniciais da análise desenvolvida a partir do estudo dos editais e provas de concursos públicos dos IFs do Centro-Oeste no período de 2008 a 2012 pela tríade profissionalização-profissionalismo-profissionalidade. Identificaram-se os seguintes aspectos: i) prevalência nos editais de uma valoração dos conhecimentos específicos em detrimento dos conhecimentos didático-pedagógicos, perpassando por diversas etapas das seleções; ii) a construção de um perfil de pesquisador para o docente, entendendo que os critérios para a avaliação do docente do Ensino Superior valorizam a pesquisa em contraposição ao ensino e à extensão; aspecto que na carreira do professor da EP pouco tem se exigido como elemento de progressão funcional; esse aspecto se alinha também a uma outra característica apontada pelas autoras; e iii) a precariedade fundada por uma indefinição ou ambiguidade quanto à titulação básica admitida para o ingresso (licenciatura ou titulação de mestre ou doutor).

Assim, Cruz e Vital (2013) e Paiva e Henrique (2015) analisaram os conhecimentos/saberes profissionais dos professores da EP sob duas perspectivas, uma pela via da análise do concurso público de professores, e outra, pelas falas dos professores, identificando entraves para a construção da identidade profissional desses docentes marcados pela relação problemática entre os saberes/conhecimentos das áreas de referência da formação técnica e os saberes/conhecimentos pedagógicos. Essa relação, por vezes distanciada até mesmo quando o docente já está atuando na EP, aponta para a necessidade de uma concepção de formação

continuada integradora desses conhecimentos; porém essa não é uma defesa clara das pesquisas em destaque e se apresentam mais como uma perspectiva de análise produto de nossa pesquisa.

Freire e Carneiro (2012) realizaram uma análise sobre os princípios da práxis profissional do professor universitário por meio da identificação dos elementos teóricos metodológicos que permitem a análise de sua prática e seus processos de construção. Tais elementos partem do pressuposto de que boa parte dos professores da modalidade da EP não têm clareza da racionalidade pedagógica que fundamenta a docência. Por meio de uma abordagem qualitativa, os pesquisadores utilizam de entrevistas semiestruturadas com professores de três diferentes áreas profissionais técnica. Dados da empiria, então, apontaram que os professores exploram seu saber experiencial gerados na vivência direta na sala de aula. Em relação à formação continuada, é recorrente a reafirmação da área técnica, e não a busca por conhecimentos pedagógicos. Para esses últimos conhecimentos os professores indicaram o apoio do setor pedagógico da instituição como um relevante referencial para a organização de seu trabalho pedagógico. Nessa mesma linha, na análise sobre a profissão docente dos entrevistados, apontam alguns elementos que estão implicados nos movimentos da profissionalização docente que têm relação com as condições de trabalho, desvalorização da profissão, de salário, de progressão na carreira e incentivo à saída para afastamento para estudo. Em síntese, os professores/pesquisadores relataram as dificuldades sofridas no início da carreira e a tomada dos bons professores da vida acadêmica no bacharelado do professor como referência para o exercício da docência.

Durães e Antipoff (2010) tiveram como objeto de análise o professor da EP sem a intenção de formar um perfil único destes docentes, e, sim, encontrar características comuns aos mesmos. Foram observados aspectos como: a origem social do professor, sua formação profissional, a presença ou não de uma formação pedagógica para a docência, quais as atividades realizadas fora do trabalho, como aconteceu o processo de ida para a docência, quais as dificuldades de adaptação

no magistério e qual a atual relação destes professores com a docência (DURÃES; ANTIPOFF, 2010, p. 13). Utilizaram para coletar essas informações o método da entrevista numa pesquisa de cunho qualitativa. Assim, foi possível constatar que os professores da EP, em sua maioria, não tiveram a docência como primeira opção e chegam à instituição com grande necessidade de capacitação pedagógica, o que nem sempre acontece, mas com a prática do dia a dia e ajuda dos colegas, conseguem superar as dificuldades.

Os estudos de Freire e Carneiro (2012) e Durães e Antipoff (2010) abordaram os saberes docentes, identificando, de forma convergente, que a ausência da formação pedagógica, por não terem a docência como primeira opção profissional, traz a necessidade de se “capacitarem” pedagogicamente, gerando a referência da prática cotidiana para a construção dos saberes. Essa é uma característica que também apareceu nos estudos anteriores comentados, denotando que a referência principal para os docentes dessa modalidade é a prática.

Norteados por Tardif (2002), Paiva e Henrique (2015) indicam que os saberes profissionais e experiências têm origem na prática; sendo que o professor constrói sua identidade na vida cotidiana de sala de aula, seja repetindo sua experiência anterior ou criando sua própria metodologia.

Nos estudos realizados por Freire e Carneiro (2012) e Durães e Antipoff (2010), mesmo apontando dificuldades na vida profissional, os professores participantes das pesquisas não mudariam de profissão, pois se sentem compensados pela valorização por parte dos estudantes, como também pela flexibilidade de horário e estabilidade.

Burnier e Gariglio (2010) analisaram as formas de acesso aos saberes da EPT, numa pesquisa qualitativa através de entrevista a 19 professores de cursos técnicos de IF, estaduais e privadas, destacando que estes são oriundos do mundo do trabalho. Destacaram também que a definição de quais saberes serão demandados deste profissional dependerá do modelo da instituição em que este está inserido. Reforçam ainda que o assunto “educação profissional” ainda é pouco enfrentado em produções científicas. Há ainda uma maior valorização da licenciatura ou de

algum tipo de formação pedagógica com o intuito de preparar estes professores de EP nas instituições públicas, porém há críticas à desconexão da teoria com a prática docente concreta destes sujeitos. Vários professores relataram que, devido à falta de uma licenciatura, enfrentaram diversos entraves em sala de aula, no planejamento e na organização dos cursos ministrados dos quais participaram.

Proença (2010), por meio do uso de questionário aplicado em professores de uma escola de EP da rede pública estadual de Belo Horizonte/MG, analisou o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na atuação prática pedagógica na EP. Os resultados evidenciaram ótima aceitação por parte destes profissionais, que relataram um maior dinamismo, aproveitamento e motivação dos alunos em suas aulas. Outro dado relacionou que o tempo que estes profissionais lecionavam em EP estava diretamente ligado à aceitabilidade no uso de novas tecnologias, sendo os que possuem mais tempo de magistério na modalidade menos adeptos às práticas. Assim, para alguns professores as práticas envolvendo o uso de TIC não modificam o modo de estruturar planos e conteúdos, permanecendo a tendência tradicional de ensino, e ainda há desconhecimento e/ou desqualificação no modo de adaptar seus conteúdos a esta tecnologia.

Nos estudos de Freire e Carneiro (2012) apresentados no painel “Reflexões sobre o trabalho docente do professor bacharel: perspectivas para a formação continuada” divulgado no ENDIPE, foi identificado que boa parte dos professores, principalmente no início de carreira, não possui clareza a respeito da racionalidade pedagógica que perpassa a docência, transmitindo muitas vezes esta numa perspectiva conteudista, tecnicista. Este fato pode ser observado de forma mais acentuada nos bacharéis docentes, provenientes de variadas áreas das ciências optantes pela docência. Estes profissionais, embora com ampla experiência em suas áreas específicas, encontram-se muitas vezes despreparados para exercer o magistério.

No estudo “Os Institutos Federais como instituição formadora de professores: expectativas e contradições”, Arruda e Paula (2012) realizaram uma discussão teórico-conceitual sobre o tema da formação de professores para a EP no contexto da

relação educação e trabalho com destaque para o papel da educação na formação profissional dos jovens e adultos brasileiros sob os ditames do capitalismo para o mundo do trabalho. A discussão teve como contexto empírico a vivência de formação docente no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação Agrícola (PPGEA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) com o objetivo de delinear

[...] alguns dos desafios postos para a democratização do acesso à Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (RFECT), destacando que as políticas públicas para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a partir da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), vêm sendo articuladas para, a um só tempo, elevar a escolaridade média da população, formar profissionais qualificados em todos os níveis da educação profissional e ampliar o número de licenciados, a fim de viabilizar a universalização do Ensino Médio. (ARRUDA; PAULA, 2012, p. 3).

Para tanto, as autoras realizam uma discussão sobre o Ensino Médio Técnico, apontando indicadores nacionais e internacionais que problematizam e apontam para aspectos da democratização do Ensino Médio brasileiro, principalmente porque podem referendar sua pressão pela elevação da escolaridade média da população apenas para atender a prerrogativas de organismos internacionais com destaque para a oferta de curso de formação de docentes que podem tender a apenas se constituir, segundo as autoras, na

[...] formação de uma reserva de docentes para suprir a carência destes no Ensino Médio, do que a um projeto de elevação da qualidade do ensino e de criação de condições efetivas para o estabelecimento de uma proposta educacional que vise o domínio e a produção de conhecimento tecnológico e a superação de assimetrias internas e externas. (ARRUDA; PAULA, 2012, p. 12).

Destacam ainda que a expansão da Rede Federal e as principais diretrizes da criação dos IFs podem trazer perspectivas positivas para aquela etapa de ensino; contudo, algumas demandas para a formação docente no contexto da verticalização podem ser impeditivos para que o sentido de democratização seja efetivado, produzindo intensificação do trabalho docente nesse contexto.

O estudo de Santos, Figuera e Juchem (2012) buscou problematizar a formação continuada de professores da EP tomando como referência o contexto empírico dos IFs e também a oferta da EP integrada à Educação Básica. Partiu do pressuposto de que as políticas de formação de professores necessitam se direcionar pelas necessidades dos sujeitos que constroem a docência naquela modalidade. Assim, como abordagem metodológica central, utilizaram a abordagem narrativa sociocultural. Como principal resultado, as autoras apontam para a relevância de se estruturarem em programas que favoreçam o desenvolvimento profissional dos docentes que atuam na EPE, de modo a favorecer mudanças significativas norteadas pelo estudo de questões éticas, afetivas e político-sociais garantidas pelos programas de formação docente.

O trabalho de Menezes (2015) discute a constituição da docência para a educação a partir do pressuposto de que os sentidos de trabalho e de técnica perpassam a profissão dos professores na EPT. Seu estudo teve como contexto empírico a pesquisa que foi desenvolvida no Instituto Federal da Bahia (IFBA) num campus em processo de implantação. Foi realizado por meio de uma abordagem qualitativa o estudo autobiográfico, utilizando-se de entrevistas narrativas como principal técnica de pesquisa. A partir do levantamento do cenário das recentes mudanças para a EP no contexto específico dos IF, a autora indica que surgem diversas demandas para o trabalho do professor para esta modalidade. Para Menezes (2015), as condições objetivas do trabalho docente, expressas também pela organização do tempo, são elementos significativos para a compreensão desse trabalho e para a constituição da identidade do professor que atua a EPE. Assim, a constituição da docência para os professores participantes da pesquisa é marcada pela dificuldade em transpor o dualismo entre o ensino técnico e o ensino propedêutico, especialmente no Ensino Médio Integrado. Essa característica é agravada pelas limitações do próprio processo de organização escolar e curricular que está em pleno processo de construção, uma vez que muitos dos professores têm vivenciados a implantação de novo *campi* e Institutos, e assim se aglutinam as demandas próprias do fazer docente com o atendimento às demandas administrativas.

Como principal conclusão do estudo, Menezes (2015) destaca que é importante consolidar uma atitude reflexiva dos professores sobre a finalidade da EPT, para, assim, poderem assumir o controle da profissão e acionar mecanismos de resistências frente às circunstâncias que precarizam o trabalho docente, o que pode ser possibilitado também pela construção de uma postura de investigação-ação em relação às situações-problema por eles vivenciadas.

3. Considerações finais

Este texto nos indica muitos desdobramentos interessantes, como, por exemplo, a consolidação de uma base legal para definir um perfil de formação que atenda às necessidades reais dos Institutos. Uma dessas necessidades, por exemplo, é a demanda específica gerada pelo contexto de verticalização dos IFs, que faz o docente atuar na Educação Básica e no Ensino Superior.

Pela privação do contato com os saberes pedagógicos durante sua formação inicial devido à não escolha, *a priori*, de acordo com sua formação de bacharel, de ingressar na carreira docente, os saberes privilegiados são os da própria experiência na profissão, na sala de aula e na Instituição, não fazendo assim uma aproximação entre os conhecimentos das áreas de referência e os conhecimentos didático-pedagógicos, basilares no exercício da docência. Endossam a relevância de se constituírem ações de formação continuada pautadas pelas necessidades concretas do trabalho do professor que atua nesta modalidade de ensino.

Vimos também que as características dos estudos transitaram entre desenvolver análise documental e análise direta das percepções dos sujeitos sobre sua prática e condição de ser docente. Essas características denotam que a produção científica sobre a temática da profissionalidade docente no contexto da EP tem vários elementos que podem ser aprofundados, inclusive avançando para estudos mais interventivos, uma vez que já se apresenta um acúmulo relevante de análise sobre o referencial legal e subjetivo do ser professor nessa modalidade.

Referências

AMBROSETTI, Neusa Banhara; ALMEIDA, Patrícia C. Albieri de. A constituição da profissionalidade docente: tornar-se professora de educação infantil. In: 30ª REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 2007, Caxambu. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT08-3027--Int.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2017.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; PAULA, Lucília Augusta Lino de. Os Institutos Federais como instituição formadora de professores: expectativas e contradições. In: ANAIS DO XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. 2012, Campinas. *Anais...* Campinas: UNICAMP, 2012.

BRASIL. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 30 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 10 abr. 2009.

BURNIER, Suzana; GARIGLIO, José Ângelo. Uma aproximação inicial aos saberes da docência na Educação Profissional. In: ANAIS DO XV ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO - CONVERGÊNCIAS E TENSÕES NO CAMPO DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO DOCENTE: POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS. 2010. Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2010.

CRUZ, Shirleide Pereira da Silva; VITAL, Tainara Rayanne da Silveira. A construção da profissionalidade docente para a Educação Profissional: análise de concursos públicos para docente. In: ANAIS DO II COLÓQUIO NACIONAL - A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. Natal. *Anais...* Natal: IFRN, 2013.

DURÃES, Marina Nunes. O professor da Educação Profissional: sua origem, formação e relação com a docência. In: ANAIS DO XV ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO - CONVERGÊNCIAS E TENSÕES NO CAMPO DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO DOCENTE: POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS. Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2010.

FREIRE, Ludmila de Almeida; CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre. Reflexões sobre o trabalho docente do professor bacharel: perspectivas para a formação continuada. In: ANAIS DO XVI ENDIPE- ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO. Campinas. *Anais...* Campinas: UNICAMP, 2012.

MENEZES, Graziela Ninck Dias. O trabalho docente na educação profissional técnica. In: 37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, UFSC, Florianópolis, 04 a 08 de outubro de 2015.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena. *O processo de pesquisa: iniciação*. Brasília: Líber Livro, 2006.

PAIVA, Samara Yonteij; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. Professor bacharel na Educação Profissional: saberes necessários à atuação docente. In: ANAIS DO III COLÓQUIO NACIONAL A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. Eixo Temático III- Formação de professores para a educação profissional. Natal. *Anais...* Natal: IFRN, 2015.

PROENÇA, Reinaldo Trindade. O uso de tecnologias de informação e comunicação na educação profissional. In: ANAIS DO XV ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO- CONVERGÊNCIAS E TENSÕES NO CAMPO DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO DOCENTE: POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS. Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2010.

SANTOS, Luciana Dalla Nora dos Santos; FIGHERA, Adriana Claudia Martins JUCHEM, Luiza de Salles. A formação pedagógica do professor da educação profissional e tecnológica. In: ANAIS DO XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas. 2012. *Anais...* Campinas: UNICAMP, 2012.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Profissionalidade docente na Educação Profissional

Este livro é fruto do esforço coletivo realizado na Universidade de Brasília (UnB) empreendido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPe). Esse esforço girou em torno de uma questão central: *Quais são as dimensões constitutivas da profissionalidade docente na Educação Profissional?*. Tomou, assim, o Instituto Federal de Brasília (IFB) como o principal campo de pesquisa. O IFB, único na capital federal, mediante transformação da Escola Técnica Federal de Brasília (ETFb), mostrou-se ser uma instituição peculiar para analisarmos a construção da profissionalidade docente dentro desse cenário de oferta da Educação Profissional na região. Trata-se de obra que buscou constituir em práxis a pesquisa acadêmica sob os princípios do trabalho coletivo e da reflexão e intervenção social na constituição da formação de professores. Teve como desafio dialogar com gestores e professores licenciados nas diversas áreas e na Pedagogia, além dos professores-bacharéis, que constroem a profissionalidade docente para atuar na Educação Profissional no cotidiano dos institutos federais no Brasil.

As organizadoras



EDITORA



UnB